

Pioneiros não se arrependem

Os pioneiros de Samambaia perdidos, no início, no vazio do cerrado, não se incomodam com os moinhos de poeira vermelha que acompanham as máquinas rasgando estradas e erguendo edifícios pois, afinal, apontam para o desenvolvimento da cidade. Satisfeitos por terem resistido às dificuldades iniciais — que em muitos locais ainda persistem — os moradores não deixam de admitir que se assustaram com a velocidade das transformações da satélite.

“Tô só fazendo a Samambaia”, diz, orgulhosa, Inácia Moraes dos Santos, que desde antes da Samambaia virar cidade-satélite acompanha e, como ela mesmo diz, colabora com o crescimento da cidade. Em 1986, ela instalou-se na QR 406 com a sua cantina, “onde a peãozada que vinha construir as casas do setor militar, e depois da Shis, fazia suas refeições”, conta. “Quando recebi meu lote residencial, na 603 da Vila Roriz, foi debaixo de chuva, era só lama e cerrado. Agora, minha casa tem 22 cômodos e dois andares, que construí fazendo marmitex”. Ela fala que era obrigada a levar os alimentos do Clube Primavera, em Taguatinga, até a QR 406 na cabeça e à pé, porque não tinha ônibus.

Com a abertura de estradas, os ônibus passaram a circular duas vezes por dia, às 7h e às 18h. Mais tarde foi colocado mais um horário, às 12h e, com a construção da Shis, começaram a circular de duas em duas horas, segundo recorda Inácia.

Primeira quadra — A primeira quadra a ser vendida pela Terracap, através de licitação pública — juntamente com o Setor de Mansões Leste — foi a QR 406 e o primeiro morador

da quadra foi José Alis Azevedo Lima, ao lado do amigo José Joaquim Batista Neto. “A gente morou em uma barraca de camping, enquanto levantava o barraco de madeiras e vinha para cá, do Cama, de bicicleta”, diz José Alis.

José Alis mora agora num dos pontos mais estruturados da satélite, mas lembra que o amigo Joaquim chegou a pensar em desistir de tudo. “O primeiro casamento realizado aqui foi o meu, e a primeira criança nascida aqui foi o meu filho Jonatan Salgado Lima, de três anos e meio”, conta o assessor da Administração Regional de Samambaia. Ele, que teve em sua casa a sede da primeira associação de moradores da satélite, e até um posto do correio, pensa agora em fazer um livro contando a história que viu e está vendo se desenrolar. Para ele, a cidade cresceu 20 anos em dois, e tudo indica que será mesmo o pólo industrial do DF.

Shis — A família do taxista Gabriel Lopes da Silva também foi pioneira, mas das casas populares distribuídas pela Shis pelo sistema BNH. “A gente esperava muito pela casa, porque tínhamos inscrição há 14 anos na Shis. Ficamos muito felizes em vir para a QR 408, apesar de termos ficado sozinhos por quase dois meses, já que somente depois desse tempo os outros moradores foram chegando”, diz a esposa de Gabriel, Luzia Fagundes da Silva.

Já Sila Feitosa Machado, tapeceira, concorda que o crescimento tem sido muito rápido, apesar de entender que muita coisa ainda está faltando. “Meus filhos estão estudando em Taguatinga porque as escolas aqui em Samambaia não estão dando conta de atender a todos”, diz a primeira moradora do Assentamento, na QR 603, onde chegou de mudança no dia 10 de março de 1989, com mais seis famílias transferidas da Boca da Mata em caminhões da Novacap.